

O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: FORMAS DE UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS

Guilherme Arruda do Egito¹ (UFCG)

Resumo: Este artigo objetiva 1) identificar os recursos tecnológicos utilizados em atividades em três coleções de livros didáticos do ensino fundamental e 2) verificar a forma de utilização desses recursos em relação ao tipo de atividade de proposta. A pesquisa se insere nos pressupostos quantitativo-qualitativos da Linguística Aplicada e é do tipo documental. Para isso, nos embasamos em contribuições teóricas sobre tecnologia e ensino de língua (KENSKI, 2003; ROJO, 2013; VERASZTO, 2004). Através dessa pesquisa, verificamos que os recursos tecnológicos mais recorrentes, livro e computador, são indispensáveis, sobretudo, para a realização de atividades de leitura.

Palavras-chave: Tecnologias; Língua Portuguesa; Livro Didático.

Résumé: Cet article vise à 1) identifier les ressources technologiques utilisées dans les activités de trois collections de manuels scolaires de l'école élémentaire et 2) vérifier la manière d'utilisation de ces ressources en fonction du type d'activité proposée. Cette recherche s'inscrit dans le cadre des procédures quantitatives et qualitatives de la Linguistique Appliquée en tant qu'une recherche documentaire. Pour cela, nous nous appuyons sur les apports théoriques sur la technologie et l'enseignement des langues (KENSKI, 2003; ROJO, 2013; VERASZTO, 2004). Nous avons constaté que les ressources technologiques les plus fréquents, à savoir le livre et l'ordinateur, sont indispensables, surtout pour le développement des activités de lecture.

Mots-clés: Technologie; Langue Portugaise; Manuels.

1. Aluno da Universidade Federal de Campina Grande e bolsista PIBIC/CNPq/UFCG. Este trabalho integra parte das discussões realizadas durante o projeto de pesquisa *Formas de utilização de tecnologias em livros didáticos de língua portuguesa* (2013/2014), como dito na seção introdução deste trabalho, desenvolvido no âmbito das atividades do grupo de pesquisas 'Teorias da Linguagem e Ensino, sob orientação do Prof. Dr. Edmilson Luiz Rafael.

Introdução

Este trabalho foi produzido a partir da investigação proposta no projeto de pesquisa PIBIC/CNPq/UFCG 2013-2014 *Formas de utilização de tecnologias em livros didáticos de língua portuguesa* e tem como finalidade apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida.

Para isso, a questão de pesquisa proposta nesse trabalho é: Que recursos ou instrumentos midiáticos e digitais são mobilizados em Livros Didáticos de Português (doravante, LDP) e de que forma essa mobilização ocorre? Tendo em vista responder a essa questão, dois objetivos específicos guiaram as ações de pesquisa: 1) identificar em LDP, utilizados em escolas públicas da educação básica, os recursos tecnológicos utilizados em atividades destinadas aos alunos e 2) verificar a forma de utilização desses recursos ou instrumentos em relação ao tipo de atividade proposta ao aluno.

O interesse por esse estudo justifica-se por refletir sobre materiais que são de interesse do professor em atuação na educação básica e do professor formador no ensino superior, contribuindo para um conhecimento mais aprofundado em torno das noções de tecnologia, recursos tecnológicos e LDP.

Para esse trabalho, os dados foram identificados em três coleções de LDP dos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, por considerar-se que esse é o nível de ensino responsável por desenvolver nos alunos as habilidades e capacidades necessárias para a efetiva participação nas diversas práticas de leitura e produção textual (escolares e não escolares) de que participarão ao longo da vida. Tais coleções que constituem o *corpus* desse trabalho foram recomendadas pelo guia do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) nos anos de 2011 e 2014 e utilizadas em escolas públicas da educação básica de Campina Grande-PB.

Quanto à organização, esse trabalho está dividido em quatro partes, além desta introdução. Na primeira, descrevemos os aspectos

metodológicos da pesquisa; na segunda, explicitamos os princípios teóricos adotados; na terceira, apresentamos a análise do *corpus* e na quarta parte fizemos as considerações finais desse trabalho.

Metodologia

De acordo com o objeto selecionado e a atividade realizada, nossa pesquisa está inserida na Linguística Aplicada por estudar usos da linguagem em contexto escolar. Isso envolve uma pesquisa de natureza quantitativo-qualitativa do tipo descritivo-interpretativista. Trata-se de um estudo cujo “nível de análise permite identificar as características dos fenômenos, possibilitando, também, a ordenação e a classificação destes” (RICHARDSON, 2008, p.71). No caso desta pesquisa, foram descritos os recursos tecnológicos presentes nos LDP e a forma de utilização desses. Nossos dados são de natureza documental, visto que o LDP é um documento oficial de ensino legitimado pelo Ministério da Educação (MEC) através das avaliações do PNLD.

Em relação ao *corpus*, cada volume da Coleção A apresenta dez unidades. Cada unidade possui um eixo temático que orienta a apresentação dos textos em diversas seções. As mais frequentes são *Construindo e reconstruindo os sentidos do texto*, *Leia mais*, *Estudo da língua: reflexão e uso*, *O tecido do texto*, *Sugestões* e *Trabalhando com o texto*.

Na Coleção B, cada volume tem a presença de doze capítulos distribuídos ao longo de oito módulos temáticos. Cada capítulo apresenta geralmente dois textos principais que guiarão o conteúdo com as seções *Hora do texto*, *Gramática no texto* e *A linguagem dos textos*, precedidos pela abertura do capítulo *Para começar*.

Semelhantemente às coleções anteriores, a Coleção C também apresenta sua sistematização hierárquica. Cada volume é composto por quatro unidades temáticas e cada unidade comporta dois capítulos. Nesses

capítulos temos as seções *Interpretação do texto*, *Prática de oralidade*, *Outras linguagens*, *Língua: usos e reflexão*, entre outros. Ao final de cada exemplar, temos as seções *Unidade suplementar* e *Projeto de leitura*.

Fundamentação teórica

Tecnologia: definição

A história e a identidade do ser humano têm início com a história das técnicas, através da necessidade do homem de utilizar objetos para a realização de determinadas tarefas que foram surgindo de acordo com a complexidade das sociedades (VERASZTO et al, 2008). Isso significa dizer que as técnicas produzidas pelo homem deram início a uma série de evoluções na capacidade de realizar suas atividades e modificaram sua forma de pensar e agir através da tecnologia disponível em determinado momento histórico.

De acordo com Veraszto (2004, p. 23-25), as palavras técnica e tecnologia têm origem comum na palavra grega *techné*. O significado original desse termo advém das variáveis dos verbos gregos *teuchô* e *tigtein*, que significam fabricar, produzir, construir. Uma dessas variáveis é *teuchos* e significa ferramenta, instrumento. A palavra tecnologia advém da junção do termo tecno, do grego *techné*, que é saber fazer, e logia, do grego *logus*, que é razão. Portanto, tecnologia significa a razão do saber fazer (RODRIGUES, 2001), “o estudo da técnica e da própria atividade do modificar, do transformar, do agir” (VERASZTO et al, 2008, p. 62) na sociedade.

A avaliação a esse respeito indica que tecnologia é um “conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo

de atividade” (KENSKI, 2003, p. 24) realizado pelo homem para satisfazer suas necessidades e interesses pessoais e coletivos.

Por esse motivo, Kenski (Op. cit.) mostra que a tecnologia está integrada à sociedade e presente na realização de ações corriqueiras, como dormir, comer, trabalhar, entre outras. Por estar tão presente no nosso dia a dia, a maioria das pessoas já não a percebe mais como tecnologia, como é o caso de talheres, pratos, panelas e fogões, que foram pensados, planejados e organizados para a realização de atividades referentes à alimentação.

Dessa forma, o termo tecnologia é compreendido, a grosso modo, como todo e qualquer avanço em conhecimentos e desenvolvimento de objetos e técnicas que apresentem mais facilidades na vida das pessoas. Ela é “produto de uma sociedade e de uma cultura” (LÉVY, 2005, p. 22) e está em constante aperfeiçoamento, uma vez que adquire novos significados, de acordo com o nível de complexidade e exigência advindos do homem.

Isso significa dizer que a tecnologia é pensada em função das novas demandas e exigências sociais que acabam modificando um conjunto de costumes e valores da nossa cultura. Apesar de fazer parte dos produtos que nos cercam, a tecnologia não é apenas o resultado e o produto, mas a concepção e o conhecimento que está por trás desse artefato (VERASZTO et al, 2004, p. 77).

Apresentada essa definição do que é tecnologia, convém dizer que esse termo abrange um campo mais específico que são as Tecnologias da Informação e Comunicação (doravante, TIC) que contribuem para propagar informações em todo o mundo. O jornal, o rádio, a televisão, a revista e a internet são exemplos dessas tecnologias que facilitam a comunicação e a propagação de informações para a maior quantidade de pessoas ao mesmo tempo. Por isso, esses veículos também são chamados de mídias (SANTAELLA, 2002).

De acordo com Dieuzeide (*apud* Veraszto, 2004, p. 37), as TIC são

[...] o conjunto das “tecnologias portáteis” que reúnem instrumentos de apresentação visual e sonora e a micro-informática capaz de promover o desenvolvimento de novas relações com as fontes do saber, caracterizadas pela interatividade. As novas tecnologias associadas às telecomunicações estariam abrindo ao educador um novo universo de possibilidades. O conceito de “novo” reside na possibilidade de constante renovação que certas tecnologias engendram, unidas à grande capacidade de armazenamento de dados e à possibilidade de manipulação imediata (Dieuzeide *apud* Veraszto, 2004, p. 37).

Lévy (2005, p. 171), ao comentar o novo papel do professor, traz a noção da *aprendizagem cooperativa*, citando os novos *campi* virtuais, nos quais os “professores aprendem ao mesmo tempo em que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes ‘disciplinares’ como suas competências pedagógicas.”

Não se trata aqui de utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de *acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização* que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 2005, p. 172).

Isso significa que as novas tecnologias proporcionaram novas formas e cenários de aprendizagem e alteraram o que antes era um quadro fixo das posições dos sujeitos professor e aluno na sala de aula tornando-se reversíveis no quadro de ensino-aprendizagem da atualidade. Ou seja, o professor que antes tinha apenas a missão de ensinar e o aluno a de apenas aprender, com as TIC assumem mais recentemente o papel de buscar o

conteúdo e o professor, além disso, torna-se o mediador, incentivador e orientador no processo de aprendizagem.

Essas novas tecnologias têm um poder enorme quando adentram no espaço didático e por isso é necessário que se discuta sobre algumas questões, como “Que tipo de aluno vai ter acesso a esses meios? Com que finalidade? Ensinar computação ou ensinar com o auxílio do computador? Que alterações curriculares acarretarão essas transformações? Que formação será necessária aos professores que vão atuar com os novos meios?” (KENSKI, 2003, p. 75).

Tecnologia e Ensino de Língua Portuguesa

Em contexto de ensino de Língua Materna, sabemos que os mais recentes recursos tecnológicos têm propiciado o surgimento exorbitante de capacidades e habilidades de uso da língua, quer seja através do surgimento de novos gêneros (como os *blogs*, e consequentemente de novas práticas sociais que se instauram durante o evento comunicativo), quer seja através de novas formas de utilização do velho (o e-mail consiste e apresenta em grande parte de sua configuração características do gênero carta). Por esse motivo, diversos estudos, entre eles os dos novos letramentos, têm enfatizado a necessidade de o indivíduo dominar um conjunto de competências, habilidades e raciocínios específicos a fim de capacitá-lo o mais rápido possível para este momento em que ele está cada vez mais cercado pela funcionalidade do ambiente digital.

Nesse contexto, os participantes do processo didático se deparam com a noção de letramento digital. O conceito de letramento, ao ser incorporado à tecnologia digital, significa que, para além do domínio de “como” se utiliza essa tecnologia, é necessário se apropriar do “para quê” utilizá-la (cf. VALENTE, 2007, p. 41) nas diversas práticas de leitura e escrita da atualidade.

De acordo com Rojo (2013, p. 08),

se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramentos atuais não podem ser as mesmas. Hoje, é preciso tratar da hipertextualidade e das relações entre diversas linguagens que compõem um texto [...] (ROJO, 2013, p. 08).

Dito de outro modo, o que se compreende, a partir desse posicionamento, é que o trabalho com leitura e escrita incorporam práticas sociais que devem ser trabalhadas com os alunos para que eles desenvolvam competências e habilidades com o uso da língua, promovendo “uma reinserção do objeto de ensino em redes de práticas, instrumentos e instituições que lhe dão sentido no mundo social” (SIGNORINI *apud* PINHEIRO, 2009, p. 208). Cabe ao LDP, por exemplo, propor atividades que mobilizem práticas de leitura e escrita que circulem na sociedade e que incorporem os avanços da tecnologia.

O Livro Didático de Português

Entre os diversos recursos tecnológicos² utilizados para o ensino, o LDP tem um importante papel no desenvolvimento educacional dos alunos, pois esse instrumento, além de ser a “primeira plataforma de ensino a distância” (CORTELLA, 2014, p. 52), representa, para a maioria dos professores, o único recurso de ensino.

2. Estamos entendendo por recursos tecnológicos os “produtos da tecnologia, qualquer objeto criado para facilitar o trabalho humano. Portanto, a roda, o machado, utensílios domésticos, televisão, telefone, trator, relógio, são recursos tecnológicos, assim como motores, engrenagens, turbinas, cabos e satélites” (PCN, 1998, p. 135).

Retomando o conceito de tecnologia apresentado neste trabalho, entendemos que o LD é um recurso tecnológico porque ele é produto de uma sociedade e de uma cultura elaborado em função de exigências sociais e que se presta a um uso, atendendo às necessidades individuais e coletivas de determinado público.

Com o objetivo de assegurar que o LDP seja adequado ao aluno, o MEC realiza um levantamento de todos os LDP destinados aos anos finais do ensino fundamental recomendando-os (ou não) com o objetivo de promover a proficiência dos alunos, seja em usos cotidianos da oralidade seja em leitura e em produção de textos. Além disso, é necessário que suas atividades propostas colaborem efetivamente para o desenvolvimento da linguagem dos alunos (BRASIL, 1997), explorando os mais diversos gêneros orais e escritos adequados a situações comunicativas diversificadas e orientando a construção desses gêneros, entre outras recomendações³.

Além desse programa, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) exercem uma forte influência sob o LDP. Especificamente em Língua Portuguesa, os PCN (1997) percebem a linguagem como uma atividade discursiva e cognitiva que se apresenta sob o enfoque da perspectiva sociointeracionista. Nessa perspectiva, a língua é entendida como um sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística em que as múltiplas formas de linguagem se inscrevem na comunidade através das práticas de fala, escrita, leitura e escuta de textos nos mais diversos suportes em que circulam.

3. Foi de fundamental importância para nosso referencial teórico as reflexões apresentadas no mini-curso *Blog pedagógico e o Livro Didático na Educação Básica*, realizado entre os meses de setembro e dezembro de 2013 na UFCG, com duração de 45 horas/aula, ministrado pelos professores Edmilson Luiz Rafael e Williany Miranda da Silva.

Análise dos dados

Tendo em vista nossa questão de pesquisa, foi necessária, em um primeiro momento, a realização de um levantamento quantitativo de todos os recursos tecnológicos que estão presentes nas três coleções de LDP selecionadas. Tal levantamento resultou na tabela abaixo que apresenta os recursos mais recorrentes nos LDP.

Tabela 1. Recursos mais recorrentes nos LDP.

Coleção/ recurso	Coleção A	Coleção B	Coleção C
Livro	115	176	96
Computador	99	147	184

Como resultado, constatamos que o uso da tecnologia gráfica é predominante, representada pela utilização de livros como suporte principal, para mobilização de textos escritos, integrais ou fragmentos, de diversos gêneros. O computador aparece em segundo lugar principalmente como recurso para consulta e buscas na *web*. Quanto à mobilização desses recursos, constatamos que, de forma geral, eles se destinam, na maioria das vezes, para as atividades de leitura a serem realizadas pelo aluno.

Para essa análise, convém dizer que os recursos mobilizados nos LDP são classificados em dois paradigmas: o grafocêntrico ou o multimodal. Agrupamos o *corpus* dessa forma para sistematizar melhor os dados coletados e para focalizar a nossa atenção no momento para o escrito (grafocêntrico) ou para o escrito associado a imagens ou recursos expressivos semelhantes (multimodal).

Os equipamentos ou recursos tecnológicos encontrados na Coleção A (DELMANTO e CASTRO, 2009) foram livros, computador, câmera, DVD, CD, aparelho de som, papel e caneta além dos recursos midiáticos jornal, revista e televisão.

Nessa coleção notamos que a presença dos recursos tecnológicos centrados no paradigma grafocêntrico são indiscutivelmente predominantes em toda a coleção, exceto no volume do 8º ano. Esses recursos tecnológicos são, na maioria das vezes, livros pedagógicos, infanto-juvenis ou de qualquer outra ordem em que encontramos, de maneira muito genérica, recortes de textos expositivos, contos, verbetes e poemas destinados à leitura, comparação, interpretação e análise pelo aluno.

Esse recurso tecnológico, o livro, é mencionado diversas vezes na seção “Sugestões” e aparece 29 vezes em todo o volume do 6º ano (tendência também verificada no volume do 7º ano, com uma frequência de 34 vezes em todo o livro), sendo o recurso tecnológico mais recorrente neste paradigma. Percebe-se que, no LDP do 6º ano, e em toda a coleção de maneira geral, há recorrência (ou preza-se por isso) sob o escopo do eixo de ensino da leitura, focando o domínio da competência comunicativa do aluno.

O terceiro volume da *Coleção A*, que corresponde ao 8º ano, mostra uma recorrência de trechos de notícias, reportagens e livros, correspondendo à mobilização dos recursos midiático-tecnológicos jornal e livro, somando 30 aparições em todo o volume. Esse volume do 8º ano apresenta ainda uma grande diversidade de gêneros textuais, como diário, carta e depoimento, todos apresentados uma única vez e que fazem menção aos recursos tecnológicos papel e caneta.

O volume do 9º ano, que mantém a regularidade da coleção junto aos 6º e 7º anos em relação à sobreposição da presença de recursos tecnológicos com foco na escrita, destaca a presença de vários trechos de poemas em seu volume retirados geralmente de antologias (portanto,

livros) e que tiveram 26 aparições, como podemos perceber no exemplo a seguir.

Figura 1. DELMANTO e CASTRO (2009, p. 47 – 9º ano)

Agora observe um trecho do *Poema do milho*, de Cora Coralina:

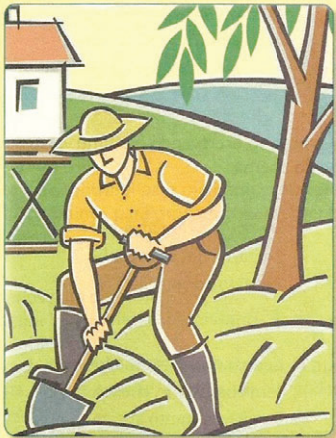
(...)

Planta com fé religiosa.
 Planta sozinho, silencioso.
 Cava e planta.
 Gestos pretéritos, imemoriais.
 Oferta remota, patriarcal.
 Liturgia milenária.
 Ritual de paz.

Em qualquer parte da Terra
 um homem estará sempre plantando,
 recriando a Vida.
 Recomeçando o Mundo.

(...)

(Cora Coralina. *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*. 17. ed. São Paulo, Global, 1993. p. 167.)



Tommaso Gonçalves

Em relação aos recursos tecnológicos centrados no paradigma multimodal presentes na coleção, destaca-se a grande frequência das fotografias, registrada 43 vezes no livro do 8º ano⁴, que auxiliam na compreensão de atividades de leitura, seguida pelas ilustrações/figuras, produzidas através do computador e que são apresentadas 24 vezes. Ao final de cada capítulo, a seção ‘sugestões’ traz algumas referências de filmes

4. O LDP do 8º ano foi escolhido por ser considerado o mais representativo de todo o *corpus*, constituindo apenas uma amostragem de toda a *Coleção A* em relação ao paradigma multimodal.

(DVD), sites e livros para o aluno-leitor abordando temáticas diversas relacionadas ao conteúdo, retomando o que foi visto durante o capítulo. Tais sugestões, nesse volume, têm a seguinte ocorrência: 08 menções a filmes e 39 indicações de sites, estes registrados também durante a apresentação do capítulo e não apenas na seção 'Sugestões'.

Ainda é registrado no volume do 8º ano o recurso chat, CD e e-mail, ainda que de forma pouco frequente. Esse material implica no uso dos recursos computador e aparelho de som.

A *Coleção B* (TERRA e CAVALLETE, 2009) também demonstra que os recursos tecnológicos centrados no paradigma grafocêntrico são os mais recorrentes na coleção. Em toda a coleção identificou-se os mesmos recursos tecnológicos encontrados na coleção anterior, a saber: o livro, o computador, a fotografia, o CD e o DVD, além dos recursos midiáticos revista, televisão, jornal e internet.

Esses recursos no paradigma grafocêntrico, na maioria das vezes, são recortes de outros livros, como textos informativos e expositivos, pequenas biografias, além de trechos de diversas publicações nos mais variados gêneros textuais que remetem ao recurso livro, como visto nos volumes dos 6º e 7º anos.

O volume do 7º ano demonstra a presença de alguns gêneros textuais que implicam no uso de algum recurso tecnológico para a sua veiculação e construção. Constatou-se, por exemplo, que a carta do leitor foi apresentada 05 vezes; o editorial e a carta comercial, uma única vez. O LDP do 6º ano registrou a crônica, a manchete, o cordel, o horóscopo e o depoimento, todos de uma só vez. Percebe-se nitidamente o uso do computador como recurso que orienta e encaminha a circulação dos gêneros mostrados, além da presença de outros recursos, como a revista.

No volume do 8º ano, ainda com ênfase em livros como recurso tecnológico, verifica-se um destaque para a presença de citações, textos informativo-expositivos e poemas que apareceram 211, 80 e 28 vezes,

respectivamente. Tais recortes, que foram os mais frequentes no 8º ano, com exceção dos poemas, também foram os mais recorrentes no volume do 9º ano, aparecendo 148 e 54 vezes. Dessa forma, o que se verifica a partir desse levantamento é que os recursos tecnológicos, ao propiciarem a circulação desse material, também contribuem para a compreensão, análise, interpretação e aplicação de recursos expressivos das linguagens, contribuindo para a formação de um leitor proficiente e crítico⁵, como constatado na coleção anterior.

Em relação aos recursos tecnológicos centrados no eixo multimodal, destaca-se a grande frequência das fotografias, capturadas através de câmeras digitais, registradas 93 vezes no volume do 8º ano⁶, além de ilustrações e tirinhas que apareceram 131 e 22 vezes, que circulam geralmente em jornais e revistas, prestando-se ao desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, como propõem os PCN (1997).

Nesse volume, ainda é registrada a presença dos recursos livro, DVD e CD que apareceram em dois momentos no LDP: 26 vezes durante a apresentação do conteúdo/capítulos do exemplar e 15 vezes na seção *Para saber mais*. As indicações de sites, filmes ou documentários também apareceram 25, 03 e 04 vezes, respectivamente, no primeiro momento, e 12, 04 e 08 no segundo momento. Os equipamentos recomendados para isso foram livros, televisão, DVD, CD e computador. Na figura abaixo podemos verificar o destaque dado aos recursos livro e DVD.

5. De acordo com Kleiman (1989), leitor crítico é aquele que além da utilização dos conhecimentos necessários a uma leitura proficiente (leitor proficiente), percebe, através de marcas linguísticas, as opiniões expressas pelo autor e pode se posicionar em relação a elas.

6. O LDP do 8º ano foi escolhido por ser considerado o mais representativo de todo o *corpus*, constituindo apenas uma amostragem de toda a *Coleção B* em relação ao paradigma multimodal.

Figura 2. TERRA e CAVALLETE (2009, p. 233 – 7º ano)

Para saber mais

Para cada capítulo deste volume, fizemos indicações de leituras, sites e filmes a fim de que você possa se aprofundar nos assuntos de seu interesse. Você poderá, também, escolher a linguagem que mais lhe agrada. Para isso, oferecemos uma lista com indicações, acompanhadas de algumas informações.

Se desejar ler os livros, assistir aos filmes ou acessar os sites indicados, converse com seu professor, organize-se com seus colegas, visite bibliotecas – da escola, do bairro ou da cidade –, centros culturais... o que estiver ao seu alcance. Mas não abra mão do seu direito de conhecer mais!

LEGENDA







Indicação de livro(s)
 Indicação de site(s)
 Indicação de filme(s)

MÓDULO 1

Capítulo 1: Artes e espetáculos populares (página 10)





A linguagem do teatro

 CASA BRANCA, Tenê de. *Teatro para quem nunca fez teatro*. São Paulo: Global, 2007.

A obra é uma introdução ao mundo maravilhoso do teatro. Aborda os principais elementos que compõem o espetáculo teatral: uma breve história do teatro, o papel desempenhado por atores, diretores e produtores, o teatro brasileiro e dicas de como montar um texto.

Cultura popular brasileira

 SANTA ROSA, Nereide Schilaro. *Festas e tradições*. São Paulo: Moderna, 2001.

Neste livro, você conhecerá algumas festas e tradições brasileiras, como o maracatu, o carnaval e a congada, entre outras manifestações populares. O texto é ilustrado por obras de arte de diferentes artistas plásticos inspirados pela temática "festas e tradições".

 *A pedra do reino*. Direção de Luiz Fernando Carvalho. Brasil: Microservice [Som Livre], 2007. [276 min].

Em *A pedra do reino*, Ariano Suassuna conta a história de um personagem, Pedro Diniz Ferreira Quaderna, que corre o sertão para revelar suas memórias, principalmente aquelas que envolvem sua prisão, ocorrida durante o período do Estado Novo (1937-1945). Na cadeia, Quaderna tenta convencer os poderosos de que descende de gente de "sangue real", e por isso merece ser reconhecido.

Curiosidades sobre a nossa língua

 MATTOS, Amir. *Ditos populares: frases peculiares de nossa língua*. São Paulo: Leitura, 2001.

Com muito bom humor, o livro traz variadas curiosidades sobre os ditos populares mais conhecidos da língua portuguesa.

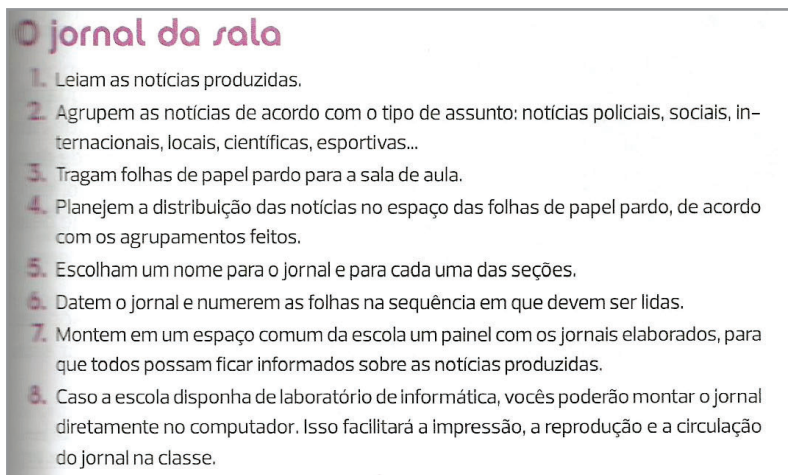
 PIMENTA, Reinaldo. *A casa da mãe Joana*. São Paulo: Campus, 2002.

A casa da mãe Joana é uma coleção de origens curiosas de palavras e termos utilizados no cotidiano. De forma leve e bem-humorada, o livro tem como objetivo divertir informando.

Observando a *Coleção C* (BORGATTO *et al*, 2012), os equipamentos utilizados ou mobilizados para a realização de atividades foram livros, computador, fotografias, aparelho de som, CD, DVD e os recursos midiáticos jornal, revista, televisão e internet.

Verifica-se que, assim como as coleções anteriores, a sobreposição dos recursos tecnológicos do paradigma grafocêntrico em relação àqueles do paradigma multimidiático é bastante predominante e notável. Dentro do primeiro paradigma verifica-se que, nessa coleção, é preponderante a presença de vários recortes (fragmentos) de livros que aparecem muitas vezes em cada um dos quatro volumes da coleção. O uso ou menção a livros torna-se essencial para apresentação, produção e circulação desse material de leitura que é trabalhado em exercícios de verificação de aprendizagem ou serve para que o aluno reflita sobre a apresentação de algum assunto e depois discuta com os colegas em sala de aula.

Em outro momento do LDP do 7º ano, o computador é recomendado para a elaboração de um jornal que será produzido pelos alunos, pois facilitará a impressão, a reprodução e a circulação do jornal na classe. Para isso, temos uma atividade de leitura subjacente à produção escrita do jornal, pois, para a elaboração dele, é preciso que os alunos conheçam tal mídia, ou seja, realizem atividades de leitura e análise do objeto de estudo para em seguida ter início a produção. Nesse caso, o computador, além de proporcionar o trabalho em grupo com os alunos, oferece possibilidades de os alunos desenvolverem suas habilidades de criação e solução de prováveis problemas durante a edição do jornal.

Figura 3. BORGATTO, BERTIN e MARCHEZI (2012, p. 161 – 7º ano)

Em relação aos recursos tecnológicos centrados no paradigma multimodal mobilizados na *Coleção C*, destaca-se a grande frequência das fotografias que aparecem 121 vezes no volume do 7º ano⁷ auxiliando na compreensão de um texto verbal apresentado anteriormente. Entre os materiais que não obtiveram ampla visualização estão os HQs e recomendações de áudio que apareceram 03 vezes cada um e fazem menção aos recursos revista e CD.

Realizado esse detalhado trabalho de verificação dos recursos tecnológicos utilizados ou mobilizados nos dados em análise, entendemos que o uso desses equipamentos são necessários para a realização de atividades propostas pelo LDP porque contempla as diversas linguagens, códigos e tecnologias a que o leitor está submerso e que precisa

7. O LDP do 7º ano foi escolhido por ser considerado o mais representativo de todo o *corpus*, constituindo apenas uma amostragem de toda a *Coleção C* em relação às outras mídias.

compreender neste momento histórico em que a oferta e aplicação desse aparato tecnológico amplia-se significativamente na sociedade, dando origem a novas maneiras de se comunicar e se expressar, contribuindo para a formação de um leitor crítico.

Através dessa investigação, percebemos que as formas de utilização desses recursos tecnológicos estiveram centradas principalmente na prática de leitura e depois na prática de produção de textos, envolvendo também análise linguística. Verificamos também que há uma certa regularidade dentro dos paradigmas grafocêntrico e multimodal: o primeiro esteve quase sempre centrado na prática de leitura, enquanto que o segundo na prática de produção de textos, assinalando-se evidentemente os eventuais destaques. Reforçamos que essa categorização em paradigmas teve um fim meramente didático, para sistematizar melhor nosso *corpus*, o que não significa que eles estejam separados, indissociados no LDP.

Dada essa configuração, pode-se apreender, ainda, de maneira geral, que todo o *corpus* configurou-se em torno de três tendências propiciadas pelos recursos tecnológicos: compreensão de textos, e não mera decodificação; aplicação de conceitos a situações práticas e a temas atuais, existindo grande relevância de temáticas e do contexto situacional em que está envolvido o aluno; e, por fim, questões interdisciplinares.

Considerações finais

A análise nos permitiu perceber como as tecnologias ou recursos tecnológicos utilizados ou mobilizados para a realização de atividades, dos mais convencionais (livros impressos) até os mais modernos (simbolizados pelo computador), contribuem para o ensino de língua portuguesa já que eles proporcionam a circulação de diferentes linguagens, tecnologias e códigos. Entretanto, eles não devem ser pensados como recurso único para resolver todas as dificuldades enfrentadas no cotidiano das escolas,

tampouco deve-se inferiorizar o uso dos materiais tradicionais, como o lápis, o papel, a caneta ou até mesmo o livro didático, que exercem um papel importante no processo de ensino.

Como forma de refletir sobre alguns questionamentos feitos por Kenski (2003), apresentados na nossa fundamentação teórica, destacamos que a escola deve explorar formas seletivas e críticas de se relacionar com o universo de informação e conhecimento a que os alunos têm acesso. Isso implica aprendizagem contínua e autonomia na (re)construção do conhecimento, contemplando a realidade social dos alunos, e, ao mesmo tempo, voltando-se para um cenário global no qual estamos inseridos.

Voltando o nosso olhar para a análise, verificamos que a forma de utilização dos livros e computadores, enquanto recursos tecnológicos, ocorre, na grande maioria das vezes, em atividades de leitura. Esse resultado nos impulsiona para uma nova fase de pesquisa sobre as reais possibilidades de inclusão e utilização de outros recursos tecnológicos nas práticas escolares da educação básica.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BORGATTO, A. M. T.; BERTIN, T. C. H.; MARCHEZI, V. L. C. *Projeto teláris: português*. São Paulo: Ática, 2012.
- CORTELLA, M. S. Paradigmas da tecnologia e a distração. In: _____. *Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes*. São Paulo: Cortez, 2014.
- DELMANTO, D.; CASTRO, M. C. *Português: ideias e linguagens*. 13. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2009.

- KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2003.
- KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, SP: Pontes, 1989.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. 5. ed. 2005. Título original: *Cyberculture*. Éditions Odile Jacob, 1997.
- PINHEIRO, P. A. Gêneros no mundo digital: um meio de “transdisciplinar” a escola. In: GONÇALVES, A. V.; BAZARIM, M. (Orgs.). *Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco*. São Carlos: Ed. Claraluz, 2009.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- RODRIGUES, A. M. M. Por uma filosofia da tecnologia. In: GRINSPUN, M.P.S.Z. (Org.). *Educação tecnológica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2001.
- ROJO, R. (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
- SILVA, C. A. D.; SANCHES, C. G.; SILVA, D. et al. O movimento ciência, tecnologia e sociedade e o ensino tecnológico: uma revisão bibliográfica. *Atas do XV Congresso Brasileiro de Engenharia Mecânica (COBEM)*. Águas de Lindoia – SP (22 a 26/11/99). ABCM e UNICAMP [CD-ROM]: Acrobat Reader, 2000.
- SANTAELLA, L. A crítica das mídias na entrada do século XXI. In: PRADO, J. L. A. (Org.). *Crítica das práticas midiáticas: sociedade de massa às ciberculturas*. São Paulo: Hacker Editores, 2002.
- TERRA, E.; CAVALLETE, F. T. *Projeto radix*: português. São Paulo: Scipione, 2009.
- THURLER, M. G. Da avaliação dos professores à avaliação dos estabelecimentos escolares. In: PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. (Orgs.). *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 61-87.
- VALENTE, A. C. *Internet na escola: caderno do capacitador*. São Paulo: CENPEC, 2007. Disponível em: http://www.educarede.info/rededecapacitacao/caderno/caderno_capacitador.pdf.

VERASZTO, E. V. Projeto Teckids: Educação Tecnológica no Ensino Fundamental. 2004. 184 f. (Dissertação de mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

VERASZTO, E. V.; SILVA, D.; MIRANDA, N. A.; SIMON, F. O. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. São Paulo: Prisma, 2008.